

## PRÁTICAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA

Joana Jessica Marinho de Assis<sup>1</sup>  
Gessiara Martins de Oliveira<sup>2</sup>  
Lucas de Oliveira Sales<sup>3</sup>  
Levítico dos Santos Soares<sup>4</sup>  
Nadia Farias dos Santos<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A inclusão em todas as suas formas é um assunto que vem sendo cada vez mais debatido em todas as áreas, principalmente no campo educacional. No que se refere a diversidade étnico-racial, a discussão sobre uma educação inclusiva assume uma visão ampla. No Brasil, um país com uma das sociedades mais multirraciais do mundo, no censo do IBGE de 2010, dos mais de 190 milhões de brasileiros, 47,51% são brancos, 43,42% são pardos, 7,52 são pretos, 1,10 são amarelos, 0,43 são indígenas e 0,02 não se declararam. Essa distribuição étnico-racial, colocada no ambiente escolar, permite a observação de desafios para a inclusão de grupos específicos nessa esfera.

No que corresponde a legislação, as Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e nº 11.645 de 10 de março de 2008, obrigam as instituições de ensino a incluírem a história e cultura afro-brasileira e indígena em seus currículos, porém, o que se observa na prática é o descumprimento de suas aplicabilidades que são pouco efetivadas no âmbito escolar em decorrência dos desafios que permeiam a sala de aula, proporcionando, assim, a reprodução e a intensificação do preconceito e discriminação para esses agrupamentos.

A educação das relações étnico-raciais refere-se a processos educativos que estimulem práticas sociais livres da discriminação e que contribuam para a compreensão das lutas por igualdade e direitos de grupos sociais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do IFRN - Campus Apodi, RN, [joana.jessica@escolar.ifrn.edu.br](mailto:joana.jessica@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>2</sup> Estudante do ensino técnico subsequente em Química do IFRN - Campus Apodi, RN, [gessiara.m@escolar.ifrn.edu.br](mailto:gessiara.m@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFRN - Campus Apodi, RN, [sales.o@escolar.ifrn.edu.br](mailto:sales.o@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFRN - Campus Apodi, RN, [levitico.soares@escolar.ifrn.edu.br](mailto:levitico.soares@escolar.ifrn.edu.br)

<sup>5</sup> Nadia farias dos Santos: Pedagoga, Mestra em ensino, IFRN - Campus Apodi, RN, [nadia.farias@ifrn.edu.br](mailto:nadia.farias@ifrn.edu.br)

§ 3º Aos órgãos executivos dos sistemas de ensino compete a produção e a disseminação de materiais subsidiários ao trabalho docente, que contribuam para a eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos e que conduzam à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente (BRASIL, 2010, p. 35).

Desse ponto de vista, pensamos em uma escolarização que auxilie o desenvolvimento dos debates sobre a diversidade no processo educativo. Dentro desse contexto, a discussão sobre educação inclusiva, para as relações étnico-raciais se torna essencial nos espaços educacionais, sobretudo na formação de professores. De acordo com Cunha (2015, p. 69), “incluir é muito mais que inserir. Além de tudo, é preciso dar condições de permanência e possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem, maximizando, assim, suas potencialidades”. Seguindo esse pensamento de Cunha, a preparação de profissionais habilitados para educar sobre a diversidade se torna necessário, para que, junto dos alunos, desenvolvam uma atuação qualificada na abordagem da temática dentro de classe.

No ensino de ciências, sobretudo da Química, os conteúdos referentes a diversidade étnico-racial, que constitucionalmente deveriam estar presentes, não é atendida como deveria.

[...] no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas particularmente Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de Ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares (BRASIL, 2004, p. 11).

A ausência de conteúdos sobre as relações étnico-raciais na sala de aula só reforça a inabilidade do cumprimento das leis no nosso sistema educacional, abrindo espaço para uma discriminação velada, enraizada no eixo escolar desde sua criação.

Dessa forma, esse estudo tem a intenção de observar as práticas docentes para as relações étnico-raciais no curso de Licenciatura em Química do IFRN, Campus Apodi/RN, a partir das vivências na disciplina de Seminário de Orientação e Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III, onde foi compreendida a necessidade de abordar essa temática na formação de professores e mapear as experiências dentro do referido curso

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa possui um caráter qualitativo e seu estudo interroga as relações étnico-raciais na formação inicial de futuros docentes, objetivando a análise das práticas docentes para a EREER dentro da formação.

Sobre a pesquisa qualitativa:

Numa abordagem qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio e curso da investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise (SUASSUNA, 2008, p.349).

Ainda segundo Suassuna (2008), a pesquisa qualitativa, não objetiva quantificar, mas sim, buscar explicações para as relações sociais, considerando que essas relações dependem dos significados que lhe são atribuídos pelos atores sociais, permitindo, assim, uma observação crítica do complexo processo educacional.

Para coleta de dados, foi aplicado um questionário online, criado no aplicativo Google Forms e encaminhado para os licenciandos através do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, com as seguintes perguntas:

- Em qual período do curso de Licenciatura em Química você está?
- Como você considera o trabalho que é realizado sobre o Ensino das Relações Étnico-raciais no curso de Licenciatura em Química?
- Durante a formação, você presenciou alguma situação de discriminação por etnia ou raça?
- O que você traria das suas vivências para melhorar a forma como as Relações Étnico-raciais são abordadas na formação docente?
- Mediante as suas experiências pessoais e as vivenciadas no curso de Licenciatura em Química, você se considera capacitado para realizar esse trabalho? Justifique sua resposta.
- Cite sugestões de como abordar essa temática em sala de aula.

Após a utilização do instrumento de pesquisa, foi feita uma análise descritiva, buscando entender como são apresentadas as práticas das relações étnico raciais para os futuros docentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos dados coletados através do questionário, foi observado que o trabalho voltado para a EREER no curso de Licenciatura em Química no IFRN-Campus Apodi, mostrou-se de certo modo eficiente. Porém, ainda existe pouco diálogo sobre a importância da

abordagem da temática em meio ao campus e seus servidores. Outro ponto que pode ser destacado é a falta de credibilidade dos licenciandos em estarem aptos para abordar esse assunto na sala de aula, visto que também acreditam que deveriam ter mais metodologias voltadas para esse tema.

A partir dessas respostas, é possível perceber que a temática poderia ser abordada de maneiras mais eficazes, por meio de rodas de conversas, debates, seminários, aulas expositivas e palestras com a abordagem das vivências do cotidiano. Nota-se então que as metodologias voltadas para o ensino das relações étnico-raciais dentro do curso podem ser apresentadas por outros meios, colaborando para uma aprendizagem mais significativa dos alunos, preparando-os para debater essa temática em sala de aula com seus futuros educandos com confiança e competência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, entendendo a importância da formação inicial e do quão relevante ela é na atuação como docente, é essencial a preparação dos profissionais da educação nessa temática que sejam capacitados a tratar sobre a inclusão e diversidade dentro da sala de aula. Buscando investir na estruturação da formação docente com metodologias de ensino mais eficazes e capazes de preparar os educadores para debater o conteúdo com mais propriedade no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Relações Étnico-raciais, Educação para a diversidade, Prática docente, Formação docente, Licenciatura em Química.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Lei nº 10.639, de janeiro de 2003**. Dispõe de estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 08 nov. 2022.

BRASIL, **Lei nº 11.645, de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 08 nov. 2022.

Brasil. **Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Brasília. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne\(a\)quivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne(a)quivos/pdf/003.pdf). Acesso em: 09 nov. 2022.

CASTRO, Paula Almeida de; ALVES, Cleidiane de Oliveira Sousa. **FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS**. Revista e-Mosaicos, CAP-UERJ, vol. 7, n. 16, p. 3-25, dez, 2018.

CUNHA, M. S. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015.

MELO, Thiago da Silva. **FORMAÇÃO DOCENTE NA DIVERSIDADE ETNICO-RACIAL**. Caderno Intersaberes, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 6, p.1-10, jan-dez, 2016.

PENA, Rodolfo F. Alves. **“Composição étnica do Brasil**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/composicao-etnica-brasileira.htm>. Acesso em 08 nov. 2022.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **História preta das coisas: 50 Invenções científico-tecnológicas de pessoas negras** / Bárbara Carine Soares Pinheiro. - 1.ed. - São Paulo: Editora Livraria da Física, 2022.

SUASSUNA, Livia. Pesquisa qualitativa em educação e linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 341–377, 2009.